



APRESENTAÇÃO

A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS EM ESPAÇOS COLETIVOS: o desafio de dar visibilidades aos bebês e às crianças pequenas

*Ela está no horizonte, me aproximo dois passos. Ela afasta dois passos, caminho dez passos. E o horizonte corre dez passos; por mais que caminhe, jamais a alcançarei;
Para que serve a Utopia?
Serve para isso; Para caminhar.¹*
(Eduardo Galeano)

Escrever a apresentação desta Edição Especial Temática da **Revista Eventos Pedagógicos: Educação de 0 a 3 anos em espaços de vida coletiva** organizado por Irene Carrillo Romero Beber e Sandra Regina Simonis Richter é um grande prazer. A temática tem sua grande pesquisadora Maria Carmen Silveira Barbosa, que foi minha orientanda de doutorado de quem me orgulho sobremaneira!

Falar em bebês hoje é falar no coletivo e na sua visibilidade numa sociedade do individualismo e do adultocentrismo. Então, como está escrito na epígrafe: serve para isso, para caminhar. Ou voar como faz a menina no grafite de Banksy no muro de Belém, Palestina². Ou como nos ajudam a pensar o já saudoso Eduardo Galeano com a sua **Vitamina E**³ e a imagem abaixo, não uma utopia banal, um sonho sem perspectivas, mas a utopia como um instrumento fundante para construir um outro mundo⁴.

O entusiasmo é uma vitamina “E” – de Entusiasmo -, que vem de uma palavra grega que significa “ter os deuses dentro”. E toda a vez que eu vejo que os deuses estão dentro de uma pessoa ou de muitas, ou da natureza, ou das montanhas, ou dos rios, eu digo: isso é o que me falta pra eu me convencer de que viver vale a pena. E que viver está muito, muito, muito além das mesquinhas da realidade política onde se ganha ou se perde... E da realidade individual, também. Ganhar ou perder na vida...

¹ GALEANO, Eduardo. **Direito ao delírio**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=m-pgHIB8QdQ>>. Acesso em: 29 jun. 2015.

² JACOBSON, Malcolm. **Graffiti's historia**. Editorial: LL Förlaget, Litauen, 2011.

³ GALEANO, Eduardo. **Vitamina E**. Disponível em: <<http://www.cafecomsociologia.com/2012/09/eduardo-galeano-o-entusiasmo-e-uma.html?m=1>>. Acesso em: 29 jun. 2015.

⁴ Ver a discussão sobre educação e utopia em Fourier in STEVAUX, Fernando Peixoto. **O socialismo utópico de Charles Fourier e sua utopia de infância e educação de crianças**. 69 f. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, UNICAMP. Campinas/SP.

isso importa pouco! Em relação com esse outro mundo que te aguarda. Esse outro mundo possível. Que está na barriga deste.

Vivemos um mundo infame, eu diria. Não nos incentiva muito... Um mundo mal-nascido. Mas existe outro mundo na barriga deste. Esperando... E é um mundo

Fotografia - Grafite de Banksy.



Fonte: Malcolm Jacobson. **Graffitins historia**, 2011.

diferente. Diferente e de parto complicado. Não é fácil o seu nascimento. Mas com certeza pulsa no mundo que estamos. Um outro mundo que “pode ser”, pulsando no mundo que “é”. Essas manifestações espontâneas na Espanha são prova disso. E alguns me perguntam: “Mas o que vai acontecer?! E depois?! O que vai ser?!” E eu simplesmente digo o que nasce da minha experiência: Bom... Nada. Não sei o que vai acontecer. E não me importa o que “vai” acontecer. Me importa o que “está” acontecendo. Me importa o tempo que “é”. E o que “é” é o tempo que se anuncia sobre outro possível que acontecerá. Mas o que acontecerá no fim, não sei. [...]. Essa sabedoria não me interessa mais. Me interessa a sabedoria que combina o cérebro com as tripas. Que combina tudo! Sem esquecer nada! Porque a cabeça sozinha é muito perigosa. É como o louvor ao dinheiro, um hino que se lança a cada dia. “Ah, que maravilha a liberdade do dinheiro”. A liberdade dinheiro é inimiga da liberdade das pessoas. Muito cuidado com o dinheiro livre. É muito pior que um animal selvagem livre. Não! Dinheiro livre não! Foi isso o que provocou as maiores catástrofes da humanidade.

O importante é que nós, as pessoas, sejamos livres. E plenamente conscientes de que somos parte da natureza. Esse foi o mandamento que Deus esqueceu: “Serás parte da natureza. Obedecerás à natureza de que fazes parte”. Deus se esqueceu porque estava ocupadíssimo... Mas está em tempo de recuperar isso. (GALEANO, 2012).

Assim como Galeano vê os jovens, nós vemos as crianças que trazem a possibilidade um mundo diferente⁵, “que está na barriga deste”. As pesquisas com e sobre bebês e crianças pequenas tem mostrado que desde bem pequenas no coletivo da creche elas transgridem e resistem a todas as formas de colonização. Santiago⁶ pesquisando crianças negras em creche observou que

Os sons que ecoam pelos corredores da educação infantil nos dizem muito mais do que barulhos, nos mostram a força que as crianças pequeninhas projetam a fim de resistirem à violência dos enquadramentos sociais racistas. As crianças pequeninhas resistem em favor da vida, procurando deslegitimar a lógica racista presente em muitas ações realizadas pelos/as docentes. Por meio de seus atos, elas procuram mostrar que querem ser reconhecidas de outras formas, que muitas vezes não correspondem as pré-estabelecidas pelos enquadramentos sociais (SANTIAGO, 2014, p. 83).

⁵ STACCIOLI, Gianfranco. *Educazione invisibile*. Conferência no **Festival di teatro i arte per la prima infanzia**. Bologna, 2015.

⁶ SANTIAGO, Flávio. “**O meu cabelo é assim... igualzinho o da bruxa, todo armado**”. Hierarquização e racialização das crianças pequeninhas negras na educação infantil. 147f. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UNICAMP. Campinas/SP.

Revelam também as pesquisas, inclusive as que estão neste número temático, inúmeras maneiras distintas de agir das crianças pequenininhas quando se tem professores e professoras que não dão aula, atentos ao imprevisto e que garantam a participação das meninas pequenas e dos meninos pequenos exploradoras/es do mundo por excelência, através das linguagens artísticas, da imaginação, das narrativas corporais inventando novos mundos. Portanto, ocorre descolonizar as mentes adultas para que a educação não seja convencimento já que, concordando com Saramago, convencer é colonizar.

Promover condições para que as crianças inventem é o ponto de partida para juntos/as adultos/as e crianças favoreçam o parto difícil deste outro mundo. Esta Edição Especial Temática da **Revista Eventos Pedagógicos** é a oferta de mais instrumentos para conhecer melhor o coletivo infantil expondo, tornando cada vez mais visível, suas traquinagens.

A gente tem que sonhar, senão as coisas não acontecem.
(Oscar Niemeyer)

Ana Lúcia Goulart de Faria

Docente da Faculdade de Educação - UNICAMP.

Campinas, 03 de julho de 2015.